

JULHO 86

Vestibular de inverno tem 9.827 candidatos

São 2.494 vagas, distribuídas em 27 cursos

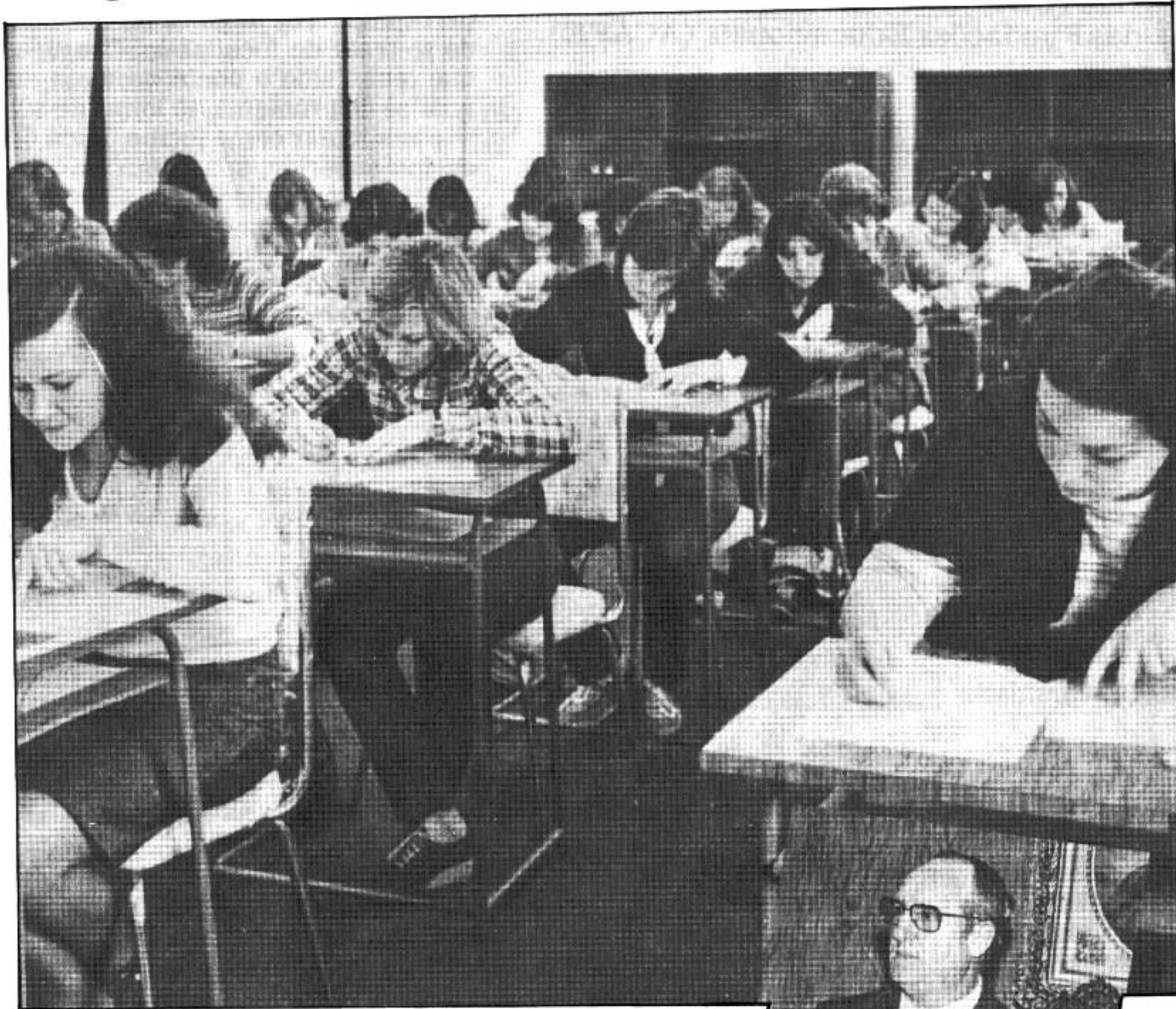
O vestibular de inverno da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul começa dia 5 de julho, sábado, às 14h30min, com a primeira parte da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira — será proposta a Redação e realizadas duas perguntas com resposta discursiva. Os 9.827 candidatos que disputam 2.494 vagas, distribuídas em 27 cursos (no meio do ano, não há vestibular para Medicina, Odontologia, Agronomia, Veterinária, Zootecnia e Teologia), terão duas horas e meia (tempo das demais provas) para fazer a redação e responder às duas questões discursivas.

Para que haja tempo para a correção do primeiro exame, a seqüência terá uma interrupção, somente recomeçando no dia 14, segunda-feira, às 8h30min (horário das demais provas), com Língua Estrangeira Moderna, com 50 perguntas objetivas e respostas de múltipla escolha — técnica de arguição utilizada em todas as outras matérias. Para o dia 15, terça-feira, estão previstas 25 questões de Matemática e igual número de Física; dia 16, quarta-feira Química e Biologia, com a mesma distribuição; dia 17, quinta-feira, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e dia 18, sexta-feira, Estudos Sociais. Todas as provas foram elaboradas pela própria Universidade, sob a supervisão do Setor de Vestibulares (Seves). Os dados da Redação são lançados nos computadores do Centro de Processamento de Dados da Puc, que se encarrega da correção das demais provas objetivas, sendo uma tradição a divulgação do resultado final, com o listão de aprovados, ainda na tarde de sexta-feira, poucas horas após o término do último exame.

Seis Prédios

As provas do vestibular de inverno serão aplicadas em seis prédios do campus — 5, 8, 9, 12, 15 e 30. O maior número de candidatos está concentrado no 30 — 3.010. E o menor no 12: apenas 510. Quatrocentos e 50 fiscais e 11 coordenadores estarão encarregados da disciplina durante os exames. "Não será permitida a entrada no prédio de candidatos após o toque da sirene que determinará o início da prova", alerta o pró-reitor de Graduação, professor Francisco Alfredo Garcia Jardim. Ele aconselha que os alunos se encaminhem para o campus com antecedência, para evitarem possíveis contratempos, como por exemplo, um engarrafamento no trânsito ou a falta de transporte coletivo.

O professor Antônio Carlos Casella Jardim, coordenador do Setor de Vestibulares, informa que a PUC não aplica provas fora do campus, como, no caso, em hospitais, para candidatos que se encontrem internados. Também não tem provas especiais para deficientes visuais. Estes poderão solicitar exame numa sala em separado, onde um fiscal irá ler a prova e o aluno responder. Com antecedência, ninguém fez esta solicitação, podendo, no entanto, ocorrer na hora do exame.



Candidatos terão duas horas e meia para responderem às provas

A PUC também mantém, durante o vestibular, um posto médico no prédio 15, para primeiros socorros. Casos mais graves poderão ser encaminhados ao Hospital São Lucas, da Universidade, o que já ocorreu em vestibulares passados.

Ano IX — Nº 20

Julho 1986

PUC-RS Informação

Porto Alegre — RS — Brasil

EDIÇÃO ESPECIAL

Para ser distribuída à imprensa, a professores que comentam provas em jornais e emissoras de rádio e televisão, e também para candidatos



Irmão Norberto Rauch

Sucesso a todos

Atendendo determinação do Reitor, Professor Irmão Norberto Rauch, a Assessoria de Comunicação Social da PUC desempenhará um trabalho especial durante o vestibular de inverno, com duas salas no térreo do prédio 7 do campus. Foram colocadas linhas ponta-a-ponta para emissoras de rádio que solicitaram. Ainda há dois telefones diretos à disposição dos jornalistas. Serão fornecidas todas as informações pedidas pela imprensa e organizadas entrevistas também de acordo com o interesse dos repórteres. Os profissionais terão livre movimentação no campus, apenas não sendo permitido o ingresso nas salas de exames para não prejudicar a concentração dos candidatos, num momento decisivo de suas vidas, na luta pelo ingresso na Universidade.

O Reitor da PUC deseja a todos um feliz vestibular. Aconselha tranquilidade, atenção e podem utilizar todo o tempo disponível para responderem as perguntas com precisão. E uma grande dose de sorte é sempre bom. Sucesso. Para a Imprensa, bom trabalho.

Estamos reproduzindo palestra proferida pelo Pró-Reitor de Graduação da PUC, professor Francisco Alfredo Garcia Jardim, durante o "Seminário Regional Sul: Vestibular Hoje", promovido pela Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério de Educação, e realizado em Florianópolis, com apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE).

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim
Pró-Reitor de Graduação



Em discussão,
o ingresso na
Universidade

(na foto,
o prédio
da Reitoria)



Garcia Jardim

Alternativas

Atendendo aos objetivos deste Seminário Regional, tentemos aqui encarar o problema em questão — a seletividade social que passa o sistema educacional e especificamente o vestibular — sob um prisma que, se não permite mais do que apontar os diversos caminhos conjunturais e empreender na busca de propostas alternativas, pode permitir-nos sugerir alterações, talvez também substanciais, no aspecto restrito da democratização do ensino superior.

Isto é, quaisquer que sejam as sugestões atualmente discutidas: avaliação cumulativa ao longo do 1º e 2º graus; resgate das finalidades específicas dos diversos graus de ensino; anexação de uma fundação diagnóstica (componente qualitativo) ao sentido classificatório do concurso vestibular e, por consequência dos graus precedentes; todas elas passam forçosamente pela necessidade de análise crítica e modificações da estrutura sócio-político-econômica geradora destes problemas.

Por outro lado, já que muito precisa ser feito em todas as áreas que se ligam direta e indiretamente ao problema sócio-educacional brasileiro, nossa preocupação — enquanto responsáveis por instituições voltadas para o ensino e côncios de que a educação não pode e não deve ser encarada como trampolim político para a realização de ambições pessoais ou como objetivo de barganhar entre interesses econômicos — tem que se manifestar através de medidas contundentes mas necessárias.

É preciso atacar o problema da excessiva seletividade social que o concurso vestibular traz no seu bojo e encarar o tema da democratização do ensino superior, antes como uma questão de fins do que apenas uma questão de meios, o que confere maior justiça face à sociedade extremamente desigual em que ocor-

O problema do concurso vestibular é, indiscutivelmente, multifacetado, porquanto comporta inúmeros ângulos de abordagem quando se trata de focalizá-lo. Contudo, qualquer que tenha sido o ponto de vista focado na análise do problema ao longo de sua evolução — o vestibular como forma única de acesso ao ensino superior, sua conexão com o 1º e 2º graus, a característica seletividade social embutida em sua prática ou filosofia subjacente à sua natureza — nada lhe tem alterado a assência. Todas as soluções tentadas e reformulações realizadas até aqui, trataram

apenas de modificar-lhe a forma, não conseguindo atingir-lhe a concepção.

Todavia, embora tenhamos consciência das limitações inerentes a esta constatação, é oportuna e urgente a tarefa a que se propôs o Ministério da Educação no sentido de reformular o sistema de acesso ao 3º grau, ainda que, para tanto, tenhamos que insistir em argumentos já repisados na busca de soluções para este desafio que há muito permanece sem respostas satisfatórias e que não se limita a si mesmo, pois faz parte de uma problemática maior que é a democratização do ensino.

O legal

Do coletivo trabalho permanente empreendido pelas IES na reflexão sobre a problemática do Concurso Vestibular, emerge a necessidade de ampliar e aprofundar a discussão dos temas que se fizeram presentes na primeira etapa do seminário "Vestibular Hoje", promovendo-se o surgimento de propostas e sugestões que venham a contribuir efetivamente na elaboração de uma nova política educacional, mais coerente com as peculiaridades da população escolar e, por via de consequência, com as aspirações da sociedade brasileira em geral, conforme o desejo expresso pela própria SESU, promotora deste evento.

Assim, para nossos propósitos, é imprescindível enfatizar em primeiro lugar a dualidade do Concurso Vestibular — o legal e o real — aspectos mutuamente excludentes. Servimo-nos assim, das idéias de Wladimir dos Santos, que, muito apropriadamente, coloca que "... ao lado do vestibular que deve ser, há um vestibular real. Este não realiza aquele. Se o vestibular das intenções proclamadas (o vestibular legal) não é o ideal, o vestibular real, que é realizado ao arrepio da legislação, é um desserviço à nossa educação".

O vestibular formal, previsto em lei (Lei 5540/68, art. 21) e que propõe "avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores", não tem conseguido seu intento, de vez que as formas de aferição têm se mostrado inócuas para que realmente os melhores possam ser chamados a ocupar as vagas existentes.

Por outro lado, o vestibular real desnuda a intenção aparentemente democratizante do vestibular legal, elegendo para a graduação não os mais capazes, mas os oriundos das classes sócio-econômicas favorecidas.

Assim, o vestibular real se opõe ao legal a ponto de promover a mais variada gama de distorções, tais como:

a) o Concurso Vestibular condiciona o 1º e o 2º graus, de tal forma que estes perdem sua identidade e fogem aos seus objetivos, corroborando o caráter propedêutico restritivo que lhes foi imposto;

b) o Concurso Vestibular seleciona exatamente aqueles que não necessitam preocupar-se com a habilitação profissional a nível de 2º grau, reafirmando a posição da es-

atização ibular

, não a concepção

no superior como um todo, democratização esta que pode ser entendida sob seus dois aspectos fundamentais: acesso e estrutura interna da universidade, que, embora fenômenos distintos, mantêm estreita relação de interdependência, como poderão comprovar todas as considerações a seguir apresentadas.

Do temário proposto, nossa escolha recaiu sobre o primeiro aspecto, "O processo de seletividade social e o Vestibular" e é em torno deste tópico que procuramos tecer as considerações que julgamos mais pertinentes e relevantes.

e o real

cola como instrumento de reprodução de uma sociedade estratificada;

c) o Concurso Vestibular exclui aqueles que, por falta de condições sócio-econômicas favoráveis, ingressaram no mercado de trabalho — precocemente talvez — descurando, por força das circunstâncias, da importância da parte de Formação Geral do Currículo de 2º grau;

d) o Concurso Vestibular legitima a exclusão dos não convocados, pois que o sistema está montado para parecer democrático (vestibular legal) e, posteriormente, a diplomação irá conferir o "status quo" necessário ao prestígio social denotativo dos detentores do saber apenas àqueles que o obtiveram;

e) o Concurso Vestibular acentua seu cunho pseudodemocrático, não apenas pela própria forma, senão que, mais ainda pela anterior discrepância do nível de qualidade do ensino de 1º e 2º graus ministrado pelas redes particular e estatal.

f) o Concurso Vestibular exacerba seu caráter discriminador, na medida em que o sistema de avaliação não é, realmente, "de avaliação" e, sim, de "aferição", conquanto é estabelecido, preponderantemente, por referência à norma, e não, por referência a critério.

Estas, dentre outras razões, podem ser arroladas na tentativa de caracterizar as disparidades entre o vestibular que "deve ser" e o vestibular que "é".

O primeiro, embora democraticamente delineado, carece de uma infra-estrutura técnico-pedagógica que lhe sirva de suporte, o que, aliado à desestabilizada conjuntura político-econômica que até aqui caracterizou a sociedade brasileira, faz com que venha a desembocar no último, constituindo-se o acesso ao ensino superior, inevitavelmente, num elemento acentuadamente discriminador e revelador das desigualdades sociais.

Vale ressaltar aqui que, obviamente, o Concurso Vestibular não representa o problema maior do nosso sistema educacional ou, por outra, não é ele o único responsável pelas injustiças sociais de que se reveste a estrutura deste sistema. O que ocorre, na realidade, é que seu caráter episódico confere-lhe a função de lente de aumento, permitindo a toda sociedade a visão ampliada desta

p r o b l e m á t i c a .

PESQUISA

Este ano, há mais candidatos

Os três cursos mais procurados no vestibular de inverno da PUC: Direito (turma da noite), Informática e Publicidade (turma da noite). Esta última é a grande novidade, suplan-

tando o Jornalismo, que liderava na área da Comunicação Social. Abaixo, todos os números de 86, comparando com o mesmo vestibular do ano passado:

Curso	Vagas	Turno	Julho 85 Candidatos	Julho 86 Candidatos	Candidatos por vaga
Letras — Português					
Letras — Francês					
Letras — Espanhol	154	M	193	225	1,4
Letras — Inglês					
Letras — Alemão					
Psicologia	66	T	70	81	1,2
Pedagogia — Habilitações	66	T	108	140	2,1
Pedagogia — Ed. Especial	66	T	70	42	0,6
Pedagogia — Pré-Escolar	66	T	81	114	1,7
Pedagogia — Séries Iniciais	66	T	75	84	1,2
Turismo	66	N	129	223	3,3
Com. Soc./Noite — Jornal	28	N	168	237	8,4
Com. Soc./Noite — Rel. Púb.	28	N	97	146	5,2
Com. Soc./Noite — Púb. Prop	28	N	159	264	9,4
Com. Soc./Manhã — Jornal	28	M	104	139	4,9
Com. Soc./Manhã — Rel. Púb.	28	M	46	95	3,3
Com. Soc./Manhã — Pub. Prop.	28	M	124	180	6,4
Ciênc. Jur. e Sociais/Noite	132	N	997	1.425	10,7
Ciênc. Jur. e Sociais/Manhã	132	M	599	939	7,1
Ciências Econômicas	66	N	219	236	3,5
Ciências Contábeis	132	N	401	531	4,0
Adm. de Empresas	198	N	924	1.319	6,6
Adm. de Empresas (Anál. Sist.)	66	Variado	270	368	5,5
Engenharia — Civil	198	Variado	226	302	1,5
Engenharia — Mecânica	132	Variado	159	308	2,3
Engenharia — Elétrica	132	Variado	263	390	2,9
Engenharia — Química	66	Variado	101	170	2,5
Informática	66	Variado	437	652	9,8
Lic. Plena em Ciênc. 1º G/Noite	60	N	91	113	1,8
Matemática	66	Variado	62	71	1,07
Física	66	Variado	25	38	0,5
Química	66	Variado	66	96	1,4
Ciências Biológicas	66	Variado	433	615	9,3
Ciências Sociais	66	M	97	132	4,0
História	66	M	110	158	2,3
TOTAL	2.494		6.904	9.827	2,7

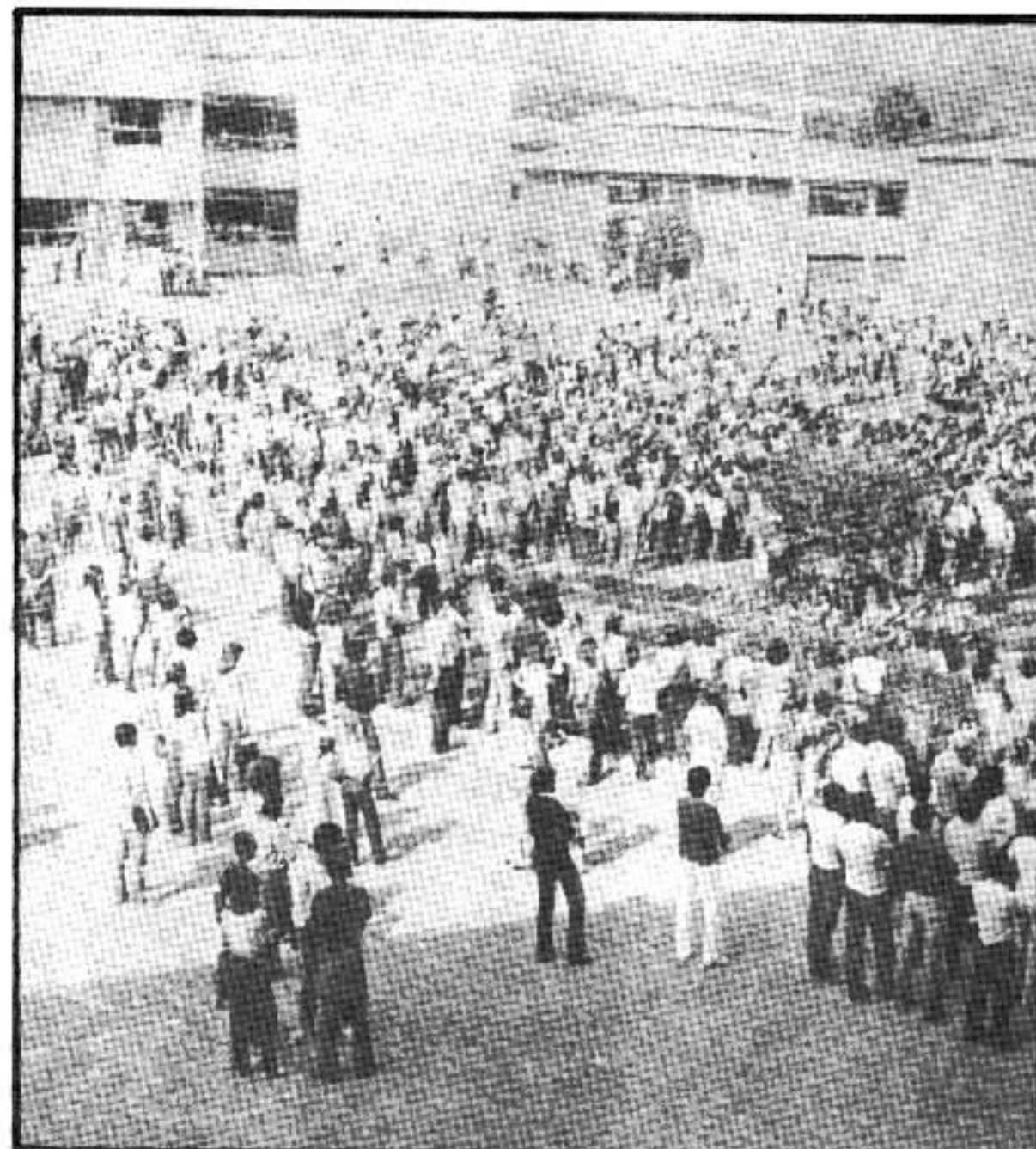
Jovens, a grande maioria

Dos 9.827 candidatos ao vestibular de inverno da PUC, em 86, há uma pequena maioria de homens: 5.166 (52,6%). As mulheres são 4.661, representando 47,4.

A esmagadora maioria são solteiros: 80,8% (ou seja, 7.943 candidatos). Os casados somam 1.646 (16,7%). Participarão do vestibular apenas 230 divorciados (2,3%) e 17 viúvos (0,2%).

Somente 11,1% dos candidatos (1.094) tem mais de 30 anos. Um total de 3.981 (40,5%) possuem no máximo 20 anos. Com idades entre 21 e 25 anos há 3.301 inscritos (33,6%). Entre 26 e 30 anos, 1.451 candidatos (14,8%) disputarão o vestibular.

Duas curiosidades: em Pedagogia (habilitação em Séries Iniciais) não há nenhum homem concorrendo — apenas 100 mulheres; em compensação, em Engenharia Elétrica, os homens representam 95,9% do total de candidatos.



As 6 batalhas. Para vencer

Começa com Redação, no dia 5, e termina com Estudos Sociais, no dia 18

As provas começam no dia 5 com a Redação e duas questões discursivas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. "Como nos demais exames, os candidatos disporão de duas horas e 30 minutos para respondê-la", explicou o pró-reitor de Graduação da PUC, professor Francisco Alfredo Garcia Jardim.

Na Redação, o aluno receberá uma folha, para rascunho. O texto definitivo deverá ser transcrito numa folha pautada, escrito a caneta. As respostas das questões discursivas também deverão ser redigidas a caneta na página pautada. "No dia da Redação, as respostas a lápis não serão consideradas", chama a atenção o professor Antônio Carlos Casella Jardim, coordenador do Setor de Vestibulares (Seves).

A professora Lia Marquardt, coordenadora da equipe de professores — alguns da Universidade e outros especialmente contratados — que corrigirá a Redação, alerta que ela deverá ter de 20 a 25 linhas, sendo redigida no estilo de dissertação. "Na correção, serão avaliados os seguintes aspectos: estrutura do trabalho, desenvolvimento do tema, adequação da linguagem, propriedade de vocabulário, estrutura lingüística, pontuação e ortografia", enumera a professora Lia Marquardt. Corrigindo redações desde que passaram a fazer parte do vestibular, a professora do Instituto de Letras e Artes da PUC observa que as grandes dificuldades dos candidatos são desenvolver o tema dentro de um raciocínio lógico e a falta de vocabulário. No vestibular de julho de 1985, 604 alunos não compareceram à prova de Redação; 668 tiraram zero; 2.363, nota um; 2.326, nota dois; 887 nota três; e 56 nota quatro, que é a máxima. O total de ausentes foi de 604: 9%.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

O vestibular de inverno da PUC recomeça no dia 14, agora com a prova objetiva com 50 questões de Língua Estrangeira Moderna. Um total de 5.351 estão inscritos para Inglês; 4.231 para Espanhol; 101 para Francês; 45 para Alemão e 90 para Italiano. No inverno passado, a média de acertos foi 17 em inglês, 16 em Espanhol, 19 em Francês, 23 em Italiano e 34 em Alemão.

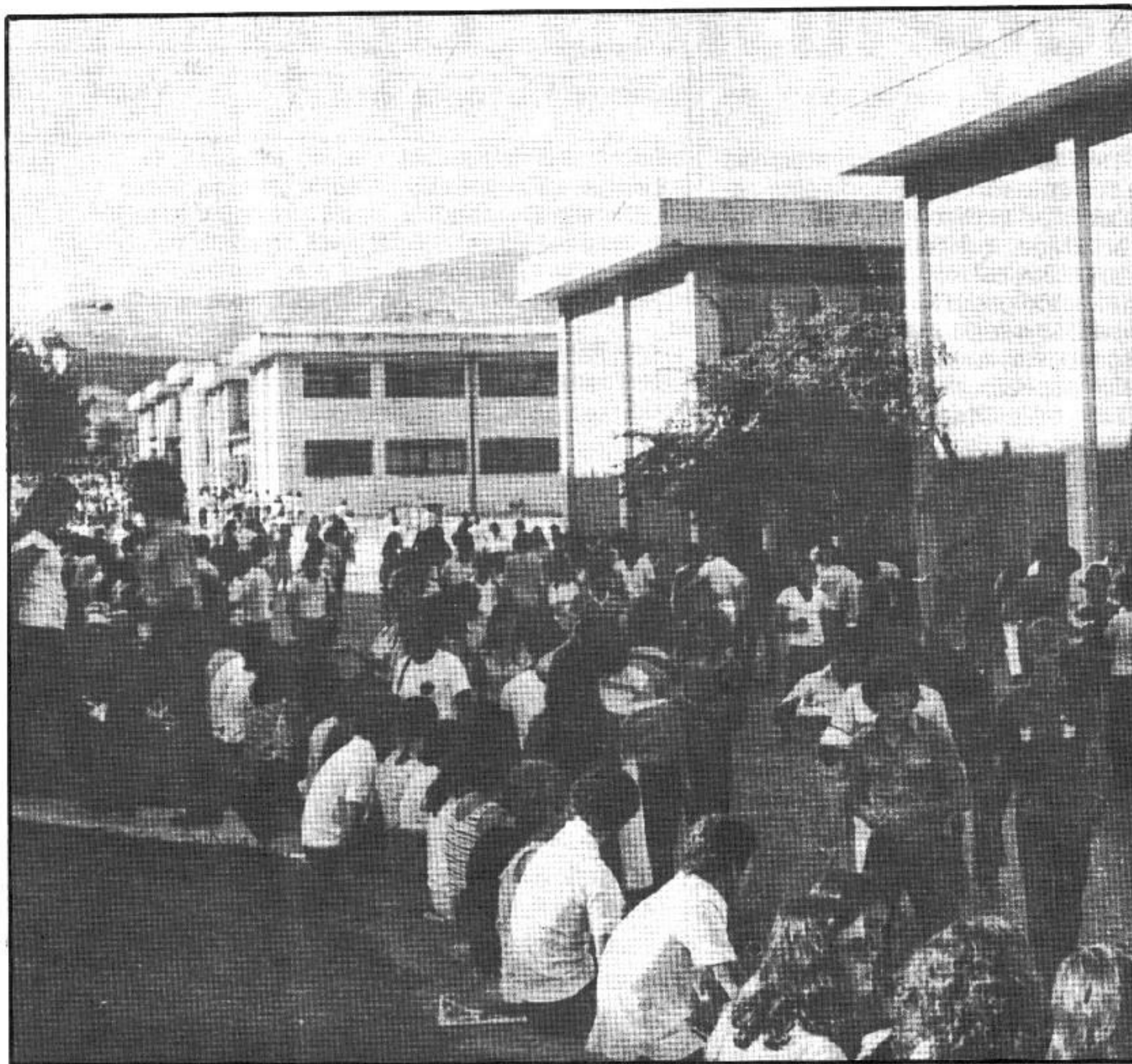
As provas são unificadas para todos os cursos, variando apenas o valor, de acordo com a faculdade escolhida. "Em Letras, Língua Estrangeira terá um peso máximo, enquanto que Matemática vai valer menos, ocorrendo o inverso no caso de Engenharia", exemplifica o pró-reitor Garcia Jardim. O peso das provas varia de 1 a 3, de acordo com tabela que consta no Manual do Candidato, com todas as informações bem detalhadas.

MATEMÁTICA E FÍSICA

O vestibular terá prosseguimento no dia 15, com Matemática e Física — 25 questões para cada matéria e uma única nota. Em julho de 85, a média de acertos foi 15. Dois candidatos conseguiram responder com precisão 46 questões, que foi o máximo. O maior número — 596 — acertou 13 perguntas. O total de ausentes — 980 — atingiu 14%.

QUÍMICA E BIOLOGIA

Química e Biologia é o exame do dia 16. No ano passado, o número de ausentes ficou em torno de 14% (exatamente 1.010). A média de acertos foi de apenas 15 questões. O maior número, de acertos foi 41, conseguido por somente um candidato.



Seis prédios do campus estarão sendo utilizados

PORTUGUÊS E LITERATURA

No dia 17, serão aplicadas as 50 questões objetivas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Dos candidatos inscritos em julho de 1985, 1.054 não compareceram para esta prova, o que representou 15%. A média de acertos foi de 20 questões. Um candidato não acertou nenhuma e outro marcou com perfeição 43 respostas — foi o

melhor desempenho.

ESTUDOS SOCIAIS

O vestibular de julho da PUC termina no dia 18, com Estudos Sociais. Para que os candidatos tenham uma base, no ano passado, 1.079 não compareceram (15%). A média de acertos foi de 18. Quarenta e três questões certas também foi recorde, conquistado por uma única pessoa.

PUC-RS/INFORMAÇÃO

Boletim informativo, cultural e de opinião da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, edição de Julho de 1986.

CHANCELER:

Dom Cláudio Colling

REITOR:

Ir. Norberto Francisco Rauch

VICE-REITOR:

Ir. Liberato

ASSESSOR ESPECIAL: Ir. Faustino João

CHEFE DE GABINETE:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Ir. José Pasin

Adjunto: Antônio Mário Pascoal Bianchi

Assuntos Comunitários:

Prof. João Carlos Gasparin

Adjunto: Ir. Avelino Madalozzo

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Assessor Especial: Antônio Carlos

Casella Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

EDITOR

Tibério Vargas Ramos

Registro Profissional nº 3718

Divisão de Relações Públicas

Secretária: Magda Xavier Parker

Estagiária: Deise Nervo Cunha

Orientação: Departamento de

Relações Públicas da Famescos

AVENIDA IPIRANGA, 6681

CEP 90.610

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL